

Voz de Forjães



Ano XVII - 86
N.º 103
Julho
BIMESTRAL
AVENÇA

Fotocomposição
e Offset
Tip. do Diário do Minho
— Braga — Tel 22014
N.º de Registo
1927/86

Avulso 10\$00

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Forjães
Redacção e Administração: Centro Paroquial
Expediente: por uma Equipa Juvenil Telef. 87153

Director e Editor: *Justino Moreira da Silva*
4740 Forjães - Esposende — Portugal

EDITORIAL

ANÁLISE E REFLEXÃO

Os vinte e cinco anos de sacerdócio...



P.e Justino Moreira

*«A vida é festa e alegria para quem sabe amar
e não desiste de servir»*

A Comunidade Paroquial de Forjães acabou por vencer e, num acto de generosidade e espírito de Fé, trabalhou para que o dia 9 de Julho de 1986, ficasse marcado na sua História.

Passionalmente, gostaria que esta data se passasse em silêncio, apenas em análise e reflexão interior...

Mas assim não quiseram tão bons e dedicados amigos. «Impuseram» a homenagem e não me deixaram outra alternativa — dar o facto por consumado. Aceitei. E, aceitei, por quê?

OS 25 anos de sacerdócio, um quarto de século, podem e devem ser motivo de glorificação de Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote; um alerta para o grave problema das vocações sacerdotais; uma chamada a cada família para que tomando consciência da expressão do Vaticano II «Igreja Doméstica», volte a ser espaço saudável onde desabrocham as flores belas que dão frutos de almas consagradas ao Senhor, um alerta à Comunidade de que não basta apenas a acção e doação do sacerdote na edificação do Reino de Deus — todos têm um papel fundamental e insubstituível a desenvolver na Igreja.

OS 25 anos de sacerdócio, são motivo para recordar, em manifesta gratidão, os sacerdotes que ao longo dos tempos, nesta comunidade, deram a sua vida na edificação do Reino de Deus e na salvação das almas. Muitos deles ainda estão na nossa recordação pela generosidade, bondade e santidade com que souberam encher as suas vidas. Um deles, felizmente, ainda vivo, mas a sua saúde não lhe permitiu estar aqui.

OS 25 anos de sacerdócio, motivo para agradecer ao Senhor a dádiva de 9 sacerdotes, filhos desta terra que pela sua vida e

----- Segue na Pág. 8

Bodas de Prata Sacerdotais e vinte anos de paroquialidade

Grandiosa Festa-Homenagem ao Pároco, P.º Dr. Justino Moreira

LER NA PÁG. 5



A entrada para o recinto da Escola Rodrigues Faria onde foi servido um copo de água a mais de mil pessoas

DUAS FACETAS DE UM HOMEM: O AMIGO E O INVESTIGADOR

LER NA PÁG. 3

HONRA AO MÉRITO

Ainda ecoam nos nossos ouvidos o repicar festivo dos sinos, o estralar apregoado dos foguetes, os maviosos cânticos, adrede preparados, executados pelo grupo coral, naquela manhã de temperatura amena, no dia 6 de Julho p.p., em Forjães.

Ainda conservamos na retina e

permanecerá por muito tempo, a perfeição do tapetado feito de folhas, pequenos ramos e pétalas dedicadas, obra bela, transmissora de bom gosto, harmonia e simplicidade.

Ainda recordamos (quem não recorda?) a beleza daquele ofertório,

carregado de simbolismo, onde nada faltava e tudo era perfeito.

Fazia 25 anos de sacerdócio o Rev.do Dr. Justino Moreira. Fazia 20 anos que o homenageado estava ao serviço da comunidade de Forjães. Era dia festivo de 1.ª classe.

----- Segue na 8.ª pág.

O MEU LOUVOR

LER NA PÁG. 8

NOTA DA REDACÇÃO

A coordenação deste número da «Voz de Forjães» foi iniciativa e, por consequência, da responsabilidade do P.e Manuel de Brito Ferreira, pároco de Antas, Esposende, apenas sendo solicitado ao Director do Boletim paroquial a homilia proferida no dia 6 de Julho e o movimento religioso do presente e do passado.

Esta iniciativa levou à mudança dos serviços tipográficos.

P.e Brilo

SÍNTESE DE NOTÍCIAS

— Está a ser restaurada a pintura da igreja paroquial, sendo a despesa feita pela Comissão Fabriqueira com a ajuda preciosa do Sr. Augusto de Campos Ribeiro Martins que ofereceu 30 contos e os respectivos juros de 21 meses.

— No dia 28 de Junho, os nossos catequistas realizaram o seu passeio anual.

— O Parque de Jogos Horácio Queirós está a passar por grandes transformações e melhoramentos.

— Recebemos — 30 contos de benefício anónimo para o Lar de Santo António (3.ª idade).

— No dia 8 de Junho realizou-se a festividade de Nossa Senhora da Graça e a procissão de velas Nossa Senhora de Fátima.

Tudo decorreu com a maior participação e espírito de piedade.

— Tivemos a alegria de cumprimentar alguns amigos vindos da Argentina e Brasil para gozo de férias na sua terra de Forjães.

PATRIMÓNIO DA IGREJA

Depois de alguns anos de trabalho, diálogo, procura de bons serviços de outras pessoas e cedências com resultados nulos, a Igreja viu-se forçada a recorrer ao tribunal para definir e fazer respeitar uma doação de Henrique Brochado.

O Juiz da Comarca de Esposende deu, por completo, razão e satisfazer todos os pedidos formulados pela Igreja.

Não nos movem vinganças ou retaliações, mas o dever grave de defesa do Património da Igreja e, só depois de esgotados todos os meios possíveis para não ir tão longe.

Uma palavra de agradecimento ao distinto advogado Dr. Carlos Lages pelo seu competente trabalho em defesa dos bens da Igreja.

RECEBERAM O BAPTISMO

Junho — Rui Miguel Gomes da Cunha, filho de José Boucinha da Cunha e Maria Odete Dias Gomes, Lugar da Ponte.

CASARAM

Maio — Dia 17 — Sr. José de Jesus Lima Ribeiro e Prof.ª Irene Margarida de Faria Cândido Ferreira, ambos desta paróquia.

Foram testemunhas: Joaquim Maria Rodrigues Lima e Prof.ª Maria Irene Vilaverde Alves de Faria.

Foi oficiante, Padre Eduardo de Oliveira Campos.

Junho — Dia 9 — José Gomes Fernandes Pedreira, de Alvarães e Maria Figueiras Laranjeira, desta paróquia.

Foram testemunhas: Adriano da Silva Freitas e Rosa dos Prazeres Sampaio da Rocha Pinto.

PEDIRAM DOCUMENTOS

Luís Martinho da Rocha Gonçalves, Alvarães; Lina José São João da Costa,

França; Vítor Manuel Queirós Quintão, Alvarães; Luís Manuel da Cunha Fernandes, Vila Chã; Álvaro Ribeiro Martins, Vila Chã; Rui Manuel Gomes Ribeiro da Silva, França; Maria dos Anjos Loureiro de Araújo, Arcos de Valdevez; José Armando Novo Ribeiro, França; Dr. Carlos Humberto de Faria Lages, Manhente, Barcelos; Manuel Joaquim Gonçalves da Costa, Belinho; Maria Gorette Gomes de Sá, França.

FALECERAM

Maio — Dia 15 — Manuel Gomes da Silva, 73 anos de idade, viúvo, lugar de Monte Branco.

Dia 30 — Manuel Rodrigues Dias, viúvo, 97 anos de idade, lugar de Além do Ribeiro.

Julho — Dia 2 — Albino Fernandes Dias, casado com Graciana Martins Jacques, 75 anos de idade, lugar de Cerqueiral.

Dia 25 — Cândida Irene Rodrigues Sampaio da Silva Justo, solteira, 77 anos de idade, lugar da Ponte.

No Brasil, em 18 de Maio, faleceu Manuel dos Santos Vieira.

AGRADECIMENTO

Manuel da Costa Bessa

Seus sobrinhos servem-se deste único meio para agradecer, reconhecidamente, a todos os que participaram no funeral e manifestaram pesar por ocasião do doloroso acontecimento.

CORRESPONDÊNCIA

— Sr. Umberto Viscardi, França, muito obrigado pela sua carta e pela oferta que foi entregue pelo Manuel António Jacques.

— Luís Alves da Silva gostei de ler a vossa caminhada e peregrinação a Nossa Senhora de Lujan.

— Sr. Jorge Coimbra, recebi a sua carta e as belas poesias que serão publicadas logo que seja possível.

— Sr. Artur Faria, Argentina, recebi o dinheiro enviado, cujo destino será como indicou.

— Sr. Domingos de Campos Ribeiro, cumpri tudo o que pediu. Espero não ter mais problemas.

Nota — Neste número não é possível publicar a rubrica tradicional «As nossas cartas», bem como alguns trabalhos dos nossos colaboradores. No seguinte tudo ficará resolvido.

TROFÉU AO PRESTÍGIO COMERCIAL

No número passado de «A Voz de Forjães» salientamos com justiça a honra concedida à Firma A. R. de Sá, Isolamentos Térmicos e Acústicos, L.da e seu empresário, Albino Ribeiro de Sá ao ser distinguido com o Troféu ao Prestígio Comercial.

Desta vez temos a honra de anunciar a mesma distinção para as Confecções Army, onde é prestigioso sócio o filho desta terra, Serafim da Costa Torres.

CURIOSIDADES!...

Após a tomada de posse da paróquia pelo Pe. Justino, registamos que o 1.º Baptismo foi em 29-6-66 — José Tomás Sá Ribeiro, do L. da Madorra. Desde essa data até 29-6-86, há um total de 1.135 Baptismos.

O 1.º Casamento teve lugar no 16 de Julho de 1966. Secundino de Sá Lima e Maria do Carmo Gonçalves de Queirós. Total de Casamentos 377.

O 1.º Funeral, em 30-6-66, foi de Manuel Francisco Quintão, com 74 anos de idade. Total de funerais: 442.

PÁROCOS NO ARCIPIRESTADO A PARTIR DE 1960

Apúlla — Pe. Manuel Alberto Gonçalves da Silva.

Rio Tinto — Pe. Cândido Cardoso Rodrigues.

Fonte Boa — Pe. Carlos Garrido e Pe. Torcato Moreira.

No interregno curou a paróquia o Prior de Fão.

Fão — Pe. Manuel José Gonçalves e Pe. José Valentim Pereira Vilar. No interregno curou o Pe. Avelino Borda.

Esposende — Monsenhor Adelino Pedrosa, Pe. Domingos Fernandes Macedo, Pe. João Porto Soares, Pe. Manuel Baptista de Sousa.

Gandra — Pe. Júlio Cubelo Soares e Pe. João da Rocha Eiró.

Gemeses — Pe. André Gonçalves Vasco e Pe. João Eiró.

Palmeira — Pe. José Pires Afonso.

Curvos — Pe. Manuel José Neiva Soares, Pe. João Porto Soares, Pe. Torcato Moreira e Pe. José Pires Afonso.

Vila Chã — Pe. Carlos Martins de Lima, Pe. Sebastião de Sá Matos, Pe. Justino Moreira e Pe. António Sá.

Forjães — Pe. José da Costa Freitas e Pe. Justino Moreira.

Antas — Pe. Joaquim Campos Lima, Pe. Benjamim Salgado, Pe. Apolinário Rios, Pe. Avelino Alves, Pe. Manuel Vilas Boas e Pe. Manuel Brito Ferreira.

Belinho — Pe. Manuel Rodrigues e Pe. Manuel José da Costa Leal.

Mar — Pe. Avelino dos Santos Ribeiro e Pe. Jaime Cepa.

Marinhas — Pe. Francisco Cubelo Soares e Pe. Avelino Marques Filipe.

Conversando da escola

A opinião dos alunos...

Coordenação de PAULO CÉSAR

Para atingirmos alguma maturidade, para responder às incógnitas da vida e poder enfrentá-las, temos de possuir um equilíbrio interior, uma norma extremamente segura, sem espírito de selecção e crítica. Mas só se detém partindo das múltiplas etapas ganhas e perdidas, do sofrimento, do contacto com diversas situações e caracteres humanos da experiência.

Para avaliar alguém, como amigo, temos de o sentir presente, não só na alegria, como também nos nossos momentos difíceis.

O professor Pe. Justino demonstrou ser, ao longo de todo o ano escolar, um verdadeiro amigo, onde transbordava grande sinceridade, alertou constantemente contra as futilidades da vida; os vícios e hábitos tão facilmente.

Contageados entre a juventude e, aparentemente inofensivos para esta sobressaiu-se, porém, com o pensamento do escritor Jerome K. Jerome, que afirmava ser preferível trabalhar mesmo que não se fosse bem sucedido do que passar a vida a dormir — uma tentativa de melhor orientação.

Sou da opinião que, para despertar o interesse para a disciplina, o critério do professor teve uma

importância fundamental, defendendo com inteligência e admirável firmeza as suas causas.

Se foi exigente é porque gostava que nós soubessemos. A boa disposição, a pontualidade e competência foram impressões marcantes.

Não podemos marginalizar a comunicação que se processou entre Adulto-jovem ou Professor-aluno, muito conveniente e precisa que contribuiu enormemente para uma ampla compreensão de disciplina de história.

O nosso muito obrigado!



O Pe. Justino procede à bênção da Escola Preparatória de Forjães, na celebração natalícia de 1986.

Associação de Pais da Escola Preparatória de Forjães

FÉRIAS DESPORTIVAS/86

Irão decorrer de 19 a 27 de Julho na Escola Primária de Guilheta — Antas as «Férias Desportivas/86» organizadas pela Associação de Pais da Escola Preparatória de Forjães com o patrocínio da Secretaria de Estado da Juventude, através do FAOJ, da Direcção Geral de Desportos e Governo Civil de Braga.

Estas férias serão frequentadas por alunos da Escola Preparatória de Forjães, que a devido tempo se inscreveram e terão como objectivos principais fomentar a prática de actividades desportivas, culturais e recreativas, assim como incrementar o espírito de grupo tão necessário para a sua integração na sociedade.

Além dos apoios atrás citados conta esta iniciativa com a colaboração de muitos associados, e não só, que de alma e coração aderiram à ideia ao projecto apresentado.

E de salientar o Torneio de Jogos Tradicionais que se irá realizar entre os participantes e que terá a sua final no dia 26 de Julho, sendo entregues prémios aos vencedores dos mesmos.

No dia 27 de Julho, que será o último dia das «Férias Desportivas/86» haverá missa campal, celebrada pelos párocos de Forjães e de Antas, em que participará o Grupo Coral de Forjães.

Dum pai para seu filho:

«Nada mais tenho a dizer-te, meu filho: Se sabes o que queres e só queres o que podes, e podes o que queres e sabes que podes o que queres, e queres o que sabes que podes querer, então viverás com absoluta tranquilidade».

«Recordar a nossa vida é estender uma mão a todos os que viveram connosco»

AVISO

Terminam no próximo dia 15 de Julho as matrículas para o 1.º ano (repetentes), 2.º ano do Ciclo Preparatório e 7.º ano Unificado, na Escola Preparatória de Forjães.

Como nota de curiosidade e em admiração pelo bom relacionamento do pároco com a autoridade civil, a Junta de Freguesia, apresentamos o quadro seguinte:

	Dez. 1966 a 1986	Jan. 1968 a Dez. 71	Jan. 1972 a Dez. 74	Jan. 75 a Dez. 76
Presidente	Manuel Augusto Rodrigues da Silva	António Miranda Vilaverde	José António Meira de Castro	(Comissão Administrativa) Avelino Faria de Queirós
Secretário	Ridimo Victor Hugo da Cunha V. Boas Mesquita	Manuel Joaquim Ribeiro da Silva	Manuelino de Faria	Álvaro Rodrigues de Almeida
Tesoureiro	José António M. de Castro	Manuel António Mendanha Martins	Manuel António Mendanha Martins	Júlio de Carvalho Pereira
	Jan. 77 a Dez. 79	Jan. 80 a Dez. 85	Janeiro 86	
Presidente	Álvaro Rodrigues de Almeida	Ricardo Ribeiro Torres	Ricardo Ribeiro Torres	
Secretário	Ovídio Carneiro	Daniel Pereira da Silva	Fernando da Cruz Novo	
Tesoureiro	Didimo Cunha	Manuel Alves da Cunha	Manuel Alves	

DUAS FACETAS DE UM HOMEM: O AMIGO E O INVESTIGADOR

Já lá vão alguns anos, era eu ainda menino dos bancos da escola, já o nome do Reverendo P.e Dr. Justino Moreira me era familiar e, desde então, a nossa amizade se enraizou.

Desde bem cedo vi nele um homem de personalidade forte e possuidor de grande capacidade intelectual e, acima de tudo, um sacerdote exemplar que, ultrapassando a barreira etária, faz amigos sem olhar à condição política ou mesmo sócio-económica.

A minha vivência com o P.e Dr. Justino, vivência essa de maior relacionamento, deu-se em dois períodos diferentes, com experiências diversas, sendo difícil destrinçar qual deles contribuiu para melhor conhecer a sua pessoa.

Do primeiro período, o de estudante universitário, recordo o bom companheiro que não regateava a ajuda solicitada e que, com facilidade,

alcançou a licenciatura desejada. Foram muitas as horas passadas em salutar cavaqueira, antes dos exames, onde a boa disposição previam o bom êxito. O seu interesse pela história levou-o a escrever artigos de investigação histórica sobre a terra que o abraça como pároco há já vinte anos. Nesse sentido, e agora testemunho como Director do Boletim Cultural de Esposende, a sua colaboração nesta revista diz-nos que, de si, a história concelhia e a história nacional muito esperam.

Do segundo período, quando era Pároco interino de Vila Chã, guardo as melhores e mais gratas recordações. A sua acção sacerdotal foi marcada por um bom relacionamento com todos os paroquianos que dele, ainda hoje, tecem os melhores elogios. A sua acção catequística foi exemplar. Foi grande o seu esforço para coadunar os ser-

viços religiosos de Vila Chã e Forjães mas conseguiu-o e, a ele, os vilachenses estarão eternamente gratos. As crianças viam-no, aos sábados à tarde, ora no salão, ora na igreja, para que a elas ou às catequistas nada faltasse na tarefa de educação cristã. Como ex-paroquiano posso afirmar, e certamente estou a exprimir o sentimento da opinião pública, que o Rev.º P.e Dr. Justino entrou para os anais da história eclesiástica da freguesia de Vila Chã, e pode ter a certeza que em cada paroquiano de Vila Chã tem, e terá, sempre um amigo.

Bem haja P.e Justino e que os vinte e cinco anos de sacerdócio sirvam, como tem servido, de exemplo à unidade e ao bom entendimento de todos os homens de bem.

Dr. Manuel Albino Penteado Neiva
— Vila Chã

DA MATRIZ DA PÓVOA DE VARZIM UM TESTEMUNHO

São volvidos 25 anos sobre a data que marcou o início da missão pastoral do Sr. Padre Justino Moreira, servindo cinco anos na paróquia de Nossa Senhora da Conceição — Matriz da Póvoa de Varzim e vinte anos em Santa Marinha de Forjães.

Uma e outra terra me estão no coração, porque sendo a primeira, a terra onde nasci, à segunda me ligam laços de muita amizade, porque dali foi minha mãe descendente e lá tenho familiares e amigos de grande estima.

Por ser paroquiano da Matriz, por ter colaborado e daí conhecido os dotes de trabalho do Sr. Padre Justino, deram-me a honra de participar neste Jornal comemorativo da efeméride que assinala as Bodas de Prata sacerdotais. Foi breve a sua passagem pela Póvoa.

Breve, para as reconhecidas necessidades do tempo em que se reclamava uma renovação de trabalho apostólico, partindo quando se começavam a vislumbrar efeitos de seu valioso contributo e de um acertado discernimento entre as diversas instituições da paróquia, onde afloravam já renovados programas e actividades consentâneas ao tempo.

É para mim, embora destituído de dotes literários, uma satisfação poder associar-me a esta quadra de século, relanceando o quanto de válida foi a sua acção na paróquia da Matriz, ao serviço do Bem e salvação das almas, onde sempre soube impor o seu cunho



vidade pastoral, no apoio aos sectores residentes da Igreja que formavam um considerado núcleo da paróquia e aos quais deu valioso impulso: a Catequese, os Escuteiros, os Movimentos da Acção Católica, os Encontros de Casais, os Grupos de actuação que ao tempo se formavam para participação em cânticos e leituras da Missa — falando apenas daqueles que directa ou indirectamente conheci — sempre foram sectores activos sob a sua direcção espiritual, responsável e participativa.

Conselheiro atento e de doutrina dócil e eficaz, relevante cumpridor dos preceitos que seus superiores e a lei de Deus lhe impunham, teve sempre em cada conhecido um amigo, na altura precisa em que os leigos já eram chamados a auxiliar nas actividades religiosas, ministérios que na altura eram tentados cautelosamente e que até aos nossos dias se foram intensificando, de modo a termos hoje uma comunidade rica e válida ao serviço do povo de Deus.

Tenho felizes recordações da missão do Sr. Padre Justino na paróquia, dos trabalhos em que modestamente colaborei, dos serviços que da melhor vontade e desinteressadamente prestava.

Recordo o seu primeiro sermão na Igreja Matriz que o seu pároco em boa hora lhe confiou, num domingo de festa; a cerimónia do baptismo que em nome de Deus ministerei a duas minhas filhas; a notícia que me deu, quase em primeira mão da sua nomeação para pároco de Forjães; da tristeza da sua partida, mas ao mesmo tempo admiração e orgulho por vermos o seu trabalho reconhecido, apreciadas e aplicadas as suas qualidades a outra paróquia grande e comunicativa como é Forjães, onde os seus dotes de pastor de fé e de perseverança produziram bons frutos.

Decorridos vinte anos, ainda muitas pessoas, sabendo que visito e contacto com a querida terra de Forjães, me perguntam pelo Sr. Padre Justino, prova inequívoca da amizade que perdura e também da gratidão que é apanágio da boa gente da Póvoa.

Nesta data feliz para todos, em que poveiros e forjanenses se irmanam na alegria de terem privado com um Homem pródigo de qualidades morais, íntegro seguidor da doutrina e da fé cristã, ao lado da comunidade da minha segunda terra, participo do coração na homenagem de admiração e de respeito, desejando que por muitos anos, ele continue a ser em Forjães, o seu Bom Pároco, a sua Primeira Figura da Igreja.

«Mais Alto/81», Vila Chã (Esposende)

António J. C. Farinhas

Nas Bodas de Prata do Padre Justino Moreira da Silva

(O Meu Testemunho e o Meu Apreço)

Todas as Primaveras são floridas, belas, portadoras de esperança em dias de sol quente e criador, em frutos maduros e abundantes, em pão e vinho que matam a fome e encham de alegria o Coração do homem...

Para o bom povo da minha terra a Primavera de 1966 foi tudo isso e muito mais.

Após doze anos de muitos e excelentes serviços prestados à freguesia e paróquia de Forjães, retirava-se, fisicamente debilitado, o Reverendo Padre José da Costa Freitas. Para o substituir e continuar, proveniente da Póvoa de Varzim onde exercia, além doutras, a missão de coadjutor da paróquia, chegava o Padre Justino Moreira da Silva, jovem sacerdote de 29 anos que iria, se não estou em erro, iniciar a sua primeira experiência de pároco.

Vislumbrar o interior do seu espírito e advinhar quanto lhe iria no interior da alma será tarefa impossível e talvez inadequada. Mas com certeza, o optimismo e confiança da sua juventude, as óptimas qualidades humanas e espirituais de que era possuidor, a formação Teológica, pastoral e doutrinária que bebera no Seminário, e que já tiveram ocasião de se evidenciar nos cinco anos passados na Póvoa de Varzim, e a convicção, ainda que pouco fundamentada, de que o povo de Forjães era bom, ter-lhe-ão garantido a certeza de um futuro de perfeita integração e de fecundo apostolado.

Nesse ano já um pouco longínquo, a 24 de Julho, eu recebia, em Lisboa, a Ordenação Sacerdotal. Não conhecia o novo pároco, embora tivesse com ele trocado já alguma correspondência, em ordem à programação da Missa Nova que viria a celebrar em Forjães a 14 de Agosto. Mas esses primeiros contactos revelaram desde logo o espírito acolhedor, vontade de servir e disponibilidade, que sempre têm caracterizado o Padre Justino durante estes vinte anos de vida em Forjães.

Desde então, com muito gosto, o vejo e o considero como meu pároco, apesar de as minhas permanências em Forjães terem sido pouco mais do que tempos de férias ou visitas breves por motivos familiares ou outros. A amizade que me honro de partilhar com o Padre Justino resulta, assim, mais de um convívio de qualidade que de quantidade.

Por vezes, nas minhas idas a Forjães, fui acompanhado de grupos de padres ou leigos que puderam sentir e testemunhar como eu o extraordinário acolhimento que nos dispensava o sr. reitor, juntamente com uma vontade exemplar de servir e de ser amável. Ficou na mente de um ou de outro uma expressão muito típica e reveladora do bom coração do nosso pároco: — «sr. ...esteja à sua vontade»... É de facto, junto dele qualquer pessoa se sente assim mesmo: — à vontade.

A paróquia de Forjães presta-lhe neste ano Jubilar da sua Ordenação Sacerdotal a homenagem merecida e justa por vinte e cinco anos vividos em fidelidade e em dávida generosa ao serviço do povo de Deus. Qual «terreno expropriado», ele sabe que não pertence a si mesmo, mas sim aos outros; que as suas horas são as horas dos outros; que a sua vida é a vida dos outros...

Como o Bom Pastor, também ele conhece um por um os elementos do seu rebanho e a todos procura acudir segundo as necessidades próprias, desde as crianças, passando pelos jovens, pelos adultos, até aos velhinhos e doentes, junto dos quais nunca falta com a sua visita periódica, a confortar com a palavra e presença de pai e, mais ainda, com a Graça dos Sacramentos da Reconciliação e Comunhão.

Neste meu testemunho, que é também a minha homenagem, quero deixar bem assinalada a mágoa que sinto por não poder associar-me ao bom povo da minha terra na festa promovida ao nosso pároco no dia 6 de Julho. Fisicamente estarei muito longe; mas estarei muito perto com o coração. Quero deixar aqui bem vincado o profundo apreço, admiração sem reservas e sincera gratidão, por tudo quanto o Padre Justino deu à paróquia e à freguesia de Forjães durante os vinte anos que está connosco. Todos sabem que deu muito! Só quem não quer ver o pode ignorar. O povo honrado e trabalhador de Forjães sabe vê-lo e, por isso, saberá prestar as honras e as homenagens a quem o merece.

Homem de Deus e da Igreja, de oração e de acção o Padre Justino tem conduzido a comunidade dos fiéis pelos caminhos da moral, da paz e do progresso espiritual com a palavra clarividente e oportuna e, sobretudo com o exemplo da sua vida íntegra e do seu sacerdócio vivido até às mais profundas exigências.

É o homem culto e insatisfeito que, para além das muitas horas de trabalho pastoral, ainda encontra tempo para o estudo e investigação. Ao menos as pessoas com um pouco de cultura sabem, como o sr. reitor, depois da licenciatura obtida com brilho se tem dedicado à investigação histórica dos mais interessantes aspectos e factos surgidos na freguesia em tempos idos. Quem, não conhece «História do Souto de S. Roque de Forjães» e «Os Testamentos Setecentistas na História das Mentalidades»? São apenas dois exemplos entre outros possíveis.

É o homem equilibrado, prudente e sensato que, perante as situações mais delicadas, procura encontrar a solução mais justa e certa. Ninguém o conhece a tomar o partido deste ou daquele, a criar divisionismos ou a tomar posições extremistas. Antes o conhecem como alguém que busca insistentemente a conciliação, a paz, a tolerância. Durante os últimos vinte anos, a vida política do país e a vida da Igreja nem sempre foram fáceis; mesmo a nível local apareceram momentos extremamente delicados que o Padre Justino conduziu e solucionou com a mais discreta e eficaz actuação, sempre norteado pelas normas do bom senso e da Justiça.

Afirmei já ser este o meu testemunho e a minha Homenagem. Insisto que é apenas isto e não outra coisa. Não é biografia, não é elogio enfatuado não é discurso de Jubileu... É a forma simples, amiga e sincera de me associar ao Povo de Forjães na Homenagem bem merecida que nesta hora se presta ao Padre Justino. Por tudo, obrigado sr. reitor.

Padre Domingos do Casal Martins

«Uma vida vivida para o bem dos outros é sempre uma vida feliz»

É urgente levar a mensagem de paz e alegria... fazer o mundo novo e instaurar o Reino de Deus

— disse o P.e Dr. Justino, na homilia da sua Missa Jubilar, 25 anos de sacerdócio

Publicamos a parte final:

Ser Padre é ser outro Cristo. É sublime a sua missão. É subir os degraus do altar para aí se identificar com a vítima oferecida ao Pai. É ser fonte de passagem das contingências e limitações desta caminhada para o outro lado da vida — A vida Eterna.

«O Padre é um escolhido entre os homens, constituído a favor dos homens, nas coisas concorrentes a Deus para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Até os seus defeitos e limitações são motivo de confiança. Um anjo não compreenderia o homem pecador. Só o Padre compreende todas as dimensões da fragilidade humana para curar as feridas deixadas pelo pecado e conduzir, de novo, à alegria da Casa do Pai.

Constituído a favor dos homens como refere S. Paulo: a vida do Padre é sacrifício perene na defesa da verdade, do direito e da justiça; fazer ouvir a sua voz por aqueles que não têm voz: os mais pobres, abandonados, doentes, rejeitados deste mundo. Quantos ao levarem para a frente a sua missão de profetas são metidos nas prisões, expulsos, mortos pelo crime de defenderem a dignidade e o respeito pelos

direitos dos mais fracos. Mas a vida do sacerdote é, sobretudo, uma vida de silêncio, simplicidade, sem fazer grandes coisas aos olhos dos homens, como uma vela que se vai gastando em favor do próximo e cada dia se vai apagando um pouco. Como diz a segunda leitura de S. Paulo «A sua glória e grandeza está na Cruz de Nosso Senhor».

Qual o ideal que leva o sacerdote a entregar a sua vida sem limites, nem reservas? A primeira leitura esclarece, clarifica e apresenta a chave da solução — A Igreja, sacramento de Salvação, que caminha em direcção à terra prometida, sofrendo o contágio da terra, do pó e da lama das contingências humanas. Isto é o barro frágil, mas para além está a pérola preciosa de valor infinito por que foi resgatada com o Sangue de Jesus Cristo.

Assim como o profeta Isaías apresenta a nova Jerusalém para restituir a alegria e confiança de um povo abatido e humilhado ao regressar do cativo, também, hoje, numa sociedade caracterizada pelo medo, angústia, incerteza e desespero é preciso falar bem alto como o profeta que só a Igreja é solução e caminho para debelar tantos males. É preciso falar bem alto como o profeta Isaías para dizer a todos os cativos do vício e do pecado que a

Igreja lhe oferece a força e a coragem para todos poderem cantar o hino da liberdade de filhos de Deus.

Mas a nova aliança consumada por Jesus Cristo em belas parábolas vai mais longe comparando a Igreja a uma grande colheita já madura, mas os trabalhadores são poucos.

A colheita é grande: os cinco continentes com muito do seu povo ainda fechado à luz do Evangelho, à boa nova de Jesus. Espinho agudo que o inquieta e interroga as consciências.

Os trabalhadores são poucos, este apelo de Jesus, também, chega às terras de Portugal, desde o Algarve ao Minho: há paróquias sem pároco; há Igrejas sem Eucaristia; há doentes nos hospitais sem assistência espiritual.

Os trabalhadores são poucos e é urgente levar a mensagem de essa alegria aos bairros de lata, às casas, aos campos, às oficinas, às fábricas, às escolas e a toda a parte e com todos fazer o mundo novo e instaurar o Reino de Deus.

Sinto alegria em estar a celebrar os 25 anos de sacerdócio convosco porque pode ser o meio de que o Senhor se servirá para falar no íntimo e no silêncio da vossa alma e tocar o vosso coração bom e generoso.

Por tudo graças a Deus.

As Bodas de Prata do Nosso Pastor

*Sacerdote é ser Voz do Redentor,
Da Verdade, do Amor e da Beleza.
É saber que não há maior grandeza
Lhe ser da Lei de Deus o transmissor.*

*Assim tem sido sempre o Sr. Reitor,
Sem cansaço, com fé e com firmeza,
Com todos os seus dotes de nobreza,
Restes vinte e cinco anos de labor.*

*A gente de Forjães, agradecida,
Paga a Deus que lhe dê saúde e vida,
Para o ter sempre aqui como pastor.*

*Pois será para todas um tesouro,
Festear-lhes também as Bodas de Ouro,
Se Deus lhes conceder esse favor.*

Maria Irene Faria do Vale

VINTE ANOS SE PASSARAM

A 23 de Junho de 1966 a freguesia de Forjães estava em festa. Os paroquianos com um misto de sentimento religioso e de curiosidade percorreram, em grande número, à sua igreja para aí verem e avaliar o seu novo pároco.

Naturalmente que haveria razões para tal alvoroço e ansiedade. É que não era só o novo pároco que chegava. Era alguém que, bastante jovem ainda, vinha ocupar um lugar para onde, normalmente, só eram nomeados sacerdotes bastante tirocinados no múnus pastoral.

Por tradição os reitores de Forjães eram homens que, após terem paroquiado freguesias mais do interior recebiam como prémio do seu labor uma paróquia calma, pacata, dialogante, acatadora das vontades do seu timoneiro espiritual e considerada, em termos económicos, como freguesia que não faltava com o sustento ao seu pároco. Por isso a nomeação do Padre Justino Moreira, para Forjães, despertava, como era óbvio, uma certa surpresa e, sobretudo, uma grande curiosidade em todos aqueles que recordavam os longos rei-

torados do Padre Joaquim Gomes dos Santos, falecido e sepultado no cemitério paroquial e do Padre José da Costa Freitas obrigado a abandonar por motivos de saúde.

Vinte anos se passaram e as expectativas daqueles que apostavam na continuidade renovada da vida paroquial, não saíram goradas. É que, aquele jovem que um dia de Junho recebera a trabalhosa missão de ser o guia de uma populosa freguesia, tinha sabido contornar os inúmeros obstáculos que se lhe foram deparando, a pontos de grangear a amizade e a consideração dos seus paroquianos.

Se alguém, na época, alicerçando-se na sua juventude e na falta de experiência pastoral, apesar dos seus cinco anos de coadjutor da Igreja Matriz da cidade da Póvoa de Varzim, prognosticava tempestades para a paróquia e dificuldades para o seu reitor, enganou-se redondamente. O Padre Justino soube, com tacto e largo discernimento, tornar os escolhos e transportar para os anos 80 toda a afabilidade, simpatia e competência que grangeara ao longo de

25 anos de sacerdócio e colocar-se, humildemente ao serviço do povo de que é pastor.

Mas deixemos o Padre Justino Moreira sacerdote e falemos um pouco do investigador, do estudioso, do professor.

Durante a sua preparação sacerdotal e como era apanágio dos seminários de então, o Padre Justino recebeu, a par da sua preparação teológica, uma sólida formação humanística. Tal formação, que incidia sobre ramos do saber como a história, a arqueologia e a arte, tinham por finalidade, despertar nos futuros sacerdotes o gosto pela herança cultural dos povos que futuramente iriam servir mas e, sobretudo, prepará-los, convenientemente, como homens capazes de levarem a bom termo a difícil missão que os esperava.

E o Padre Justino Moreira não fugiu à regra.

Em 1970 surgiu a «Voz de Forjães», primeiro passo que o sacerdote-escritor deu no sentido de, através da escrita, unir os Forjanenses dispersos pelos quatro cantos do mundo.

O Jornal, apesar da simplicidade da sua paginação e grafismo, atinge, no entanto, alto valor simbólico para os muitos e muitos emigrantes que longe da pátria labutam em terras estrangeiras e para todos aqueles que, por qualquer razão, escolheram outras zonas do país para morarem.

O Padre Justino Moreira, aproveitando e bem as potencialidades do jornalismo conseguiu assim, através de mensagens simples, transmitir aos seus paroquianos dispersos, não só a palavra do Senhor mas e, sobretudo, as notícias, as realidades, as certezas de uma terra em contínua evolução. A «Voz de Forjães» tornou-se

assim no elo de união entre presentes e ausentes e, sobretudo, num dos melhores instrumentos de análise à personalidade do seu fundador e director. Tal como o seu mentor é um jornal simples, despretensioso, honesto e que, sem preconceitos, mas com realismo aborda os problemas que mais afligem a comunidade paroquial.

A par do seu amor pelo jornalismo e pela investigação está a sua dedicação ao ensino. Desde os primeiros tempos da Telescola em Forjães, que integra a equipa de professores-monitores, missão que só deixou quando se funda a Escola

— Segue na Pág. 5

OUTROS TESTEMUNHOS

Barroselas, 26-6-86

Caríssimo Padre Justino:

Cordiais saudações in Cristo Jesus.

Presente o vosso amável e gentil convite.

Sensibilizado e agradecido, venho dizer, muito penalizado que, por falta de saúde, não poderei estar presente.

Nesse dia lindo e no Altar de Deus asseguro-lhe que não o esquecerei com o coração em festa, pedindo ao Senhor as suas melhores bênçãos com a sua Graça para poderdes continuar com a exemplaridade e zelo de sempre na Grande Missão que há 25 anos vos foi confiada.

Te Deum Laudamus.

Com um grande abraço de parabéns subscrevo-me atentamente,

Padre José da Costa Freitas

Meu ilustre e prezado Colega e Amigo:

É com o maior agrado que leio no jornal a grata notícia da celebração das Bodas de Prata Sacerdotais do Senhor Dr. Justino no próximo dia 6 deste mês.

Na impossibilidade de estar presente para dar-lhe um abraço pessoal, quero estar junto de V. Rev.ª, na sincera e justa homenagem que a comunidade paroquial de Forjães lhe tributa como sinal do grande apreço, gratidão e amizade que lhe são devidos como Pastor zeloso das suas almas e como Amigo devotado à sua grei.

Sinceros parabéns, obrigado e felicidade pelo seu fecundo apostolado, que reverte em favor da Igreja e de todos nós. Na missa desse dia, que a celebrarei em Afife no Mosteiro da Quinta das Cabanas, onde darei a 1.ª Comunhão a dois filhos do Senhor Cônsul Geral de Espanha no Porto, terá o meu querido Amigo um cantinho muito especial, onde colocarei as suas intenções e pedirei ao Pai do Céu pelas suas felicidades.

Um forte abraço amigo do Colega

Padre Marinho A. Costa

DEPOIMENTOS

Prof. MÁRIO VILA VERDE

Na comemoração das bodas de prata sacerdotais do seu reitor, Senhor Dr. Padre Justino, toda a família paroquial forjanense se sentiu chamada a reunir-se, em convívio fraterno, com a dupla finalidade de agradecer a Deus o dom de um bom timoneiro e paten-tear ao homenageado todo o seu reconhecimento pela sua acção, a todos os títulos benéfica e apostólica, durante os 20 anos de frutuosa serviços à frente da sua paróquia.

Foi uma festa cheia de brilhantismo muita alegria. Sacerdote exemplar, optimista,

despretensioso, alegre e bondoso foi o sr. Padre Justino digno merecedor de tão franca e espontânea homenagem que o seu povo sentiu obrigação de lhe prestar nesta data festiva das suas bodas de prata sacerdotais.

Todos somos testemunhas de que o nosso senhor Reitor foi sempre um elemento de estabilidade, de união, de concórdia de paz, de boa harmonia; e é por isso tudo que agora se viu todo o povo de Forjães unir-se, num gesto espontâneo, à roda do seu pastor a testemunhar-lhe a sua alegria e o seu reconhecimento.

Sua reverência foi, no entender geral, o bom pastor do Evangelho

que cativou todas as suas ovelhas, ao ponto de elas se sentirem totalmente confiantes e seguras.

Merecerá os nossos louvores por isto tudo e ainda por nunca nos ter parecido mercenário.

Quis ainda, em boa hora, que a freguesia tivesse o seu jornal paroquial e, assim aí temos, com 16 anos de vida pujante e radiosa «A Voz de Forjães», certamente a menina dos seus olhos, a visitar periodicamente, a informar, a formar, a espalhar a boa doutrina, como regalo de todos e em especial dos nossos inúmeros emigrantes espalhados, pelos quatro recantos da Terra.

Por tudo, o nosso «bem haja».

Bodas de Prata sacerdotais e vinte anos de paroquialidade GRANDIOSA FESTA-HOMENAGEM AO PÁROCO, P.e Dr. Justino Moreira



Parabéns a você!...

A Comunidade Paroquial de Forjães levou a cabo uma festa de homenagem ao seu Pároco, P.e Dr. Justino Matias Moreira da Silva, no dia 6 de Julho, em evocação do 25.º aniversário da sua ordenação sacerdotal e dos 20 anos da sua paroquialidade nesta freguesia. Destacam-se, de seguida, os momentos mais significativos desta evocação:

10,15h — Saída do homenageado da residência paroquial em cortejo para o Adro, sobre um belíssimo tapete de flores com símbolos alusivos à Eucaristia e ao Sacerdócio, trabalhado pela juventude de Forjães, sob a orientação do Sr. António Faria de Queirós (Félix).

10,30h — Recepção, à entrada do adro, pelos sacerdotes (cerca de duas dezenas) e pela mole imensa de gente que se associou à sua festa.

Procissão em direcção ao altar, sob o repicar festivo dos sinos e o estrealhar dos foguetes.

10,40h — Ao som da polifonia

que as muitas vozes do Grupo Coral produziam, sob a orientação do Dr. Basílio Torres, iniciou-se a solene Concelebração Eucarística campal, num altar improvisado à entrada da igreja paroquial. Fizem as leituras, o Dr. Queirós de Faria, e a Prof.ª D. Prestília Carvalho. O evangelho foi proclamado pelo irmão do homenageado, P. Abel Moreira. O canto do Salmo Responsorial foi conduzido pela irmã Superiora do novo Instituto Materno-Infantil. No momento próprio, e com palavras de emoção, o Dr. Justino fez a homilia, verdadeiro hino de exaltação do sacerdócio católico.

A oração dos fiéis foi proferida por dois jovens da freguesia, Leonor Pereira e Carlos Eugénio Ribeiro.

O Ofertório Solene constituiu um momento alto da celebração eucarística, quer pela originalidade de que se revestiu o cortejo, quer pelo alto significado dos símbolos utilizados: Um casal de rolas; ramos de flores; espigas de milho e trigo; a boroa de pão; o pipo com o vinho; as velas...

Foi também levada para junto do altar, neste momento, a oferta da paróquia ao seu Pastor, uma salva de prata, e um terço em ouro com contas de marfim, oferta do clero.

A concelebração eucarística terminou com a apresentação de cumprimentos, seguindo-se a romagem ao cemitério.

12,30h — «Copo de água», servido nas Escolas Rodrigues de Faria, em que confraternizaram mais de mil pessoas. Vários oradores ergueram as taças, brindando ao mérito do Dr. Justino. O Arcipreste de Esposende, em representação dos Bispos da Diocese de Braga e do Clero; P.e Brito, em representação de Augusto Martins e Esposa; P.e Avelino Borda; Dr. Carlos Brochado em representação da Casa da Cultura de Esposende.

Durante o convívio, o Grupo de Danças e Cantares de Forjães, deliciou os ouvidos dos comensais com danças do seu repertório e um grupo de meninas (sob a orientação das irmãs Fátima e Nascimento) encantou os presentes com as suas canções gestualizadas.

Vinte anos se passaram

Vem da 5.ª Pág.

Preparatória de Forjães onde, actualmente, é professor e membro do Conselho Directivo.

Foi o ensino mais a necessidade de se valorizar intelectualmente que o levou a ingressar na Universidade do Porto onde, em 1979 concluiu, com média de 14 valores, o curso de História.

Se a passagem pelos bancos do seminário lhe moldaram o carácter e o desgastaram para certas realidades da vida, o mesmo se poderá dizer da Universidade. Aqui descobrirá ele o gosto pela investigação e colherá os ensinamentos metodológicos necessários à elaboração de trabalhos de pesquisa histórica. E os frutos não se fizeram esperar, pois começaram a aparecer no Boletim Cultural de Esposende. Primeiro foi uma análise detalhada a problemas locais relacionados com o Souto de São Roque, as autoridades civis e os senhores da Quinta de Curvos da época e seguidamente um estudo sobre alguns testamentos elaborados por Forjanenses em plena época moderna.

Assim deparamos, nos anos oitenta, com um Padre Justino envolvido numa série de actividades

cansativas mas que no fundo são um pouco o reflexo da sua própria personalidade. Sacerdote, plenamente consciente das suas responsabilidades, bom condutor do seu rebanho, director de um jornal de índole local onde ele e os seus colaboradores diagnosticam o pulsar da vida paroquial, investigador da história local, professor do ensino preparatório e ainda com tempo para servir, por vezes, como vice-presidente da Assembleia Geral do Forjães Sport Clube ou presidir à C.C.R.F.

Vamos terminar quase como começamos. O longínquo dia de Junho de 1966 quase se perde nas brumas do esquecimento, mas o povo de Forjães volta a estar em festa. Hoje, o seu jovem pároco de 1966. Completa 25 anos de sacerdócio, 20 dos quais ao seu serviço.

Ele venceu o desafio e provou que a escolha do Senhor Arcebispo Primaz de então fora mais do que acertada.

Bem haja o Padre Justino Moreira pelo muito que tem feito em prole do povo de Forjães ao longo destes anos.

Ela, ambos mereceram a festa do passado dia 6.

Dr. Carlos A. Brochado de Almeida



Romagem de saudade ao cemitério...



Trajectória Biográfica

• Nasceu em S. Pedro de Rates, em 19 de Janeiro de 1936; filho de José Matias da Silva e de Ana Moreira Coelho.

• Ordenado sacerdote por D. António Bento Martins Júnior, em 9 de Julho de 1961.

• Nomeado Coadjutor da Matriz da Póvoa de Varzim, em 5 de Setembro de 1961, onde trabalhou até 23 de Junho de 1966 data em que foi nomeado pároco de Forjães, Esposende.

• Encarregado do governo da paróquia de Vila Chã, Esposende, em 10 de Agosto de 1981, durante apenas alguns meses.

• HABILITAÇÕES: Curso Teológico do Seminário de Braga (I. S. T. B.). — Cadeiras de Geografia de Portugal, Linguística Portuguesa I e História de Portugal, pela Universidade de Coimbra. — Licenciatura em História pela Universidade do Porto.

— Colaboração no Boletim Cultural de Esposende onde já publicou os trabalhos e em separata: «História do Souto de S. Roque — A Câmara de Esposende e Junta da Pa-

róquia no Banco dos Réus»; «Os Testamentos Setecentistas na História das Mentalidades», bem como colaboração dispersa por vários jornais.

• ACTIVIDADE PASTORAL: — Como coadjutor na Matriz da Póvoa de Varzim, desenvolveu acção de relevo na renovação da liturgia a nível conciliar; Assistência aos organismos da Acção Católica; aos presos da Cadeia Municipal; Construção de Casas para Pobres «Bairro da Mariadeira».

— Dinamizador dos Cursos de Críandade; Conferência Vicentina; Obra de Santa Zita; Organização de visitas aos doentes; Encontros de jovens e casais.

— Capelão interino do Hospital da Misericórdia.

EM FORJÃES, COMO PÁROCO, LANÇOU-SE ÀS OBRAS DE:

— Restauro de todos os nichos «Alminhas»; Capela da Senhora da Graça e Senhor dos Passos.

— Restauração da Igreja e Salão Paroquial; embelezamento do Adro e construção do Escadório de Santa Marinha, graças à benemerência do

P.e Campos Lima e Augusto Martins.

— Dotou a Igreja com novos bancos para todo o Povo.

— Procedeu à instalação de comandos electrónicos nos sinos, novidade desta zona.

— Foi Vice-Presidente, durante anos, da Assembleia Geral do Forjães S. C. e Lar de S.to António

— É membro do Conselho Fiscal do Lar de S.to António e Instituto Materno Infantil.

— Impulsionou a criação do Posto Médico, sendo Presidente da Casa do Povo Ricardo Torres.

— Faz parte do Conselho Directivo da Escola Preparatória de Forjães.

— Tem sido incansável no campo da Pastoral: Liturgia, cursos, retiros, catequese, Cruzada Eucarística e dinamização de todas as Obras de Apostolado e Formação já existentes...

— Fundou a «Voz de Forjães»

— Consolidou o trabalho das doações da Residência paroquial e Passal anexo e doações de Henrique Brochado.

— Exerce o cargo de Secretário das Palestras do Arciprestado, para o que foi nomeado por Monsenhor Pedrosa.

EDITORIAL

Vem da 1.ª pág. —

fidelidade à sua vocação são, em cada dia, imagens perfeitas de Jesus, Bom Pastor. Alguns deles, o actual pároco acompanhou-nos momentos altos e decisivos da sua entrega ao Senhor.

OS 25 anos de sacerdócio, relançam-nos o olhar para o dedicado clero do Arciprestado de Esposende e desta área pastoral, a fim de exaltar a sua conduta edificante de unidade eclesial, cooperação fraterna e zelo apostólico.

OS 25 anos de sacerdócio, levaram-me a prestar homenagem de gratidão, recordando os outros 25 anos, tempo em que ganhou corpo e consistência a vocação: Os meus pais, irmãos, familiares, párocos, professores, companheiros e amigos desse tempo cheio de vida e esperança.

OS 25 anos de sacerdócio, dão-me ensejo para saudar o bom povo da Comunidade Paroquial da Matriz, da cidade da Póvoa de Varzim, sede concelhia da minha terra natal. A ele dediquei os cinco primeiros anos do meu sacerdócio. Exprimo-lhe uma palavra de gratidão pelo Espírito de Fé e sincera amizade com que sempre me acompanhou.

OS 25 anos de sacerdócio, vinte dos quais ao serviço desta comunidade de Forjães, levam-me a dizer que a vivência litúrgico-pastoral deve-se a uma colaboração nunca negada dos diversos organismos da Igreja: Acção Católica, Grupo de Catequistas, Grupo Coral, Grupo de Jovens, Fabriqueira, Confraria, Irmãs Religiosas, Zeladoras e Zeladores do Apostolado da Oração, «Voz de Forjães», Capelas e Altares, Pia União, Congregação Mariana e, muitos outros paroquianos não agrupados nas referidas associações, mas o seu contributo no progresso material e espiritual é excelente nas mais diversas actividades da Família Paroquial.

Nestes vinte anos de labor apostólico ao serviço de Forjães, embora a atenção central fosse orientada para a construção da Igreja Viva, edifício espiritual de cada paroquiano, também não foi esquecido o aspecto material na defesa e conservação do Património da Igreja, consolidação das doações da Residência Paroquial e Passal anexo, restauro de todos os nichos de alminhas e levantamento de outros, restauro das capelas de N.ª S.ª da Graça e do Senhor dos Passos, do salão e da Igreja paroquial; arranjo do adro e construção do escadório de Santa Marinha de cuja arte e beleza todos os forjanenses se orgulham.

É ocasião de relembrar, uma vez mais, os beneméritos, sendo a nossa perpétua gratidão, a melhor homenagem que lhes rendemos.

É ocasião de prestar homenagem às autoridades desta terra, aos cinco presidentes de Junta, suas equipas e colaboradores, bem como aos responsáveis por todos os organismos e agremiações, independentemente das suas esferas e competências. Saliento o melhor relacionamento e espírito de colaboração. Se não fosse a conjugação de esforços não se teria ido tão longe!...

OS 25 anos de sacerdócio, serão um revigorar de forças para continuar a caminhada. A vida não acaba aqui. Longe de ser uma meta será um ponto de partida, onde temos muito que fazer, tendo como referência o ideal evangélico:

«Sede Perfeitos como Vosso Pai Celeste é Perfeito». Como é seu dever, o Pároco da freguesia será o primeiro a bendizer as misericórdias do Senhor e a agradecer aos seus paroquianos e colaboradores. Obrigado pela vossa disponibilidade e trabalho, pelo vosso testemunho de vivência cristã que é apelo à coragem e sinal de esperança de que Deus pagará a cem por um.

O Senhor seja Louvado!
Bem hajam todos!

(Extrato da homilia proferida em 6 de Julho pelo Pe. Dr. Justino Moreira)

HONRA AO MÉRITO

Vem da 1.ª pág. —

Forjães esteve à altura do seu homenageado, primou pelo esmero, requinte e fidalguia e o homenageado estava à altura dos acontecimentos com a certeza dos bons serviços prestados.

Falar ou escrever do Dr. Justino é fácil, pois pode-se ser frontal, avançar com a verdade sem recorrer ao lugar comum, porque diga-se o que se disser, fica-se sempre aquém da estatura do reitor, do padre e do homem. Se ser reitor é consequência lógica do ser padre, se o ser padre é a resposta ao chamamento — «muitos são os chamados» — a que o Dr. Justino soube dizer sim — «pouco são os escolhidos» — este dom gratuito de Deus foi como que enxertado, fazendo parte do todo, no homem íntegro na plena asserção da palavra, qualquer que seja a perspectiva em que o queiramos dissecar.

Homem inteligente que não querendo estagnar nem instalar-se na vida, quis sempre ir mais longe, roubando ao descanço a que tinha

direito o tempo para prosseguir os seus estudos.

Homem de vontade férrea, forjada na escola da família e do Seminário, de quem podemos dizer com o poeta «de antes quebrar que torcer». Dotado de uma personalidade muito própria e vincada não saber tergiversar perante a dificuldade.

Homem bom e exigente consigo, benevolente e correcto até ao extremo com os outros, para quem tem sempre uma palavra ou um gesto inspiradores de confiança e amizade, sabendo estar alegre com os que estão felizes, sabendo partilhar da dor e do sofrimento dos outros, nas horas amargas e difíceis. Homem bom, não desprezando ninguém, independentemente da condição social, profissional ou credo religioso, no seu discurso tem sempre a preocupação de defender os mais fracos, os mais pobres, os mais carentes, enfim, ser voz dos que não têm voz.

Agindo sempre com a simplicidade das pombas e a prudência das serpentes, se alguém dele se apro-

A cena é bem conhecida, mas nunca assás repetida. Os dois milénios decorridos não a encobrem, não ofuscam a sua brilhante e radiosa luz, nem lhe retiram a mais pequena parcela de actualidade, porque Cristo — o Eterno Sacerdote, é a sua figura central. É a beleza sempre antiga e sempre nova, no dizer de Santo Agostinho.

Passou-se perto duma aldeia da Palestina. Jesus Cristo ia a passar; e ao longe, porque lhes estava vedada a aproximação humana, soltou-se um grito, um som cavo e forte a exprimir sentimentos de dor e confiante súplica, a que o Mestre respondeu: — «Ide mostrar-vos aos sacerdotes». E os leprosos foram curados.

Nesta determinação enuncia Cristo a missão do Sacerdote, a indicação de que nele há remédio para os males da humanidade, prenúncio do «Ide por toda a parte, ensinai... baptizai... perdoai... sois a luz do mundo e o sal da terra», o chamamento ao exercício da mais sublime missão terrena.

Em obediência a iníquas e desumanas leis de então, o leproso era repellido, isolado, um pária a não merecer a mínima consideração, fruto de uma sociedade doente; e Cristo a única esperança na dor.

Assim nos tempos actuais. Perante uma sociedade não menos, se não, mais gravemente doente, das mãos do Sacerdote desprendem-se bênçãos de paz, solução de difíceis problemas, cura de graves males, incitamento de progresso, alegria de viver. E o Sacerdote todo se mostra contente e feliz no desempenho da árdua e sacrificada missão, tantas vezes vivida à custa de suor e lágrimas!

O Padre Dr. Justino Matias Moreira da Silva está a comemorar as bodas de prata da ordenação sacerdotal; e com ele nos congratulamos e louvamos ao Senhor.

A rigorosa observância da sagrada missão que Cristo confiou ao Sacerdote constitui a maior consolidação do Padre Justino, pois que sempre cuidou de dar seriedade à dignidade de que foi revestido; está precisamente aqui a razão de ser das melhores felicitações que lhe podem ser endereçadas.

Omito dados biográficos do Padre Justino (outros o farão) para apenas referenciar, ainda que sucintamente, a sua actividade sacerdotal.

O Padre Justino, após a ordenação, foi coadjutor na Matriz da Póvoa de Varzim perto de 5 anos. Uma estadia meteórica, em que a acção, como geralmente acontece, estava condicionada ao parecer superior; mas já então começou a demonstrar singular propensão para o ensino, leccionando, no Colégio de D. Nuno. Era o exercício do chamamento evangélico: — «Ide, ensinai».

Depois foi-lhe confiada a paróquia de Forjães (23-6-66); e aqui todos constataam o fruto do seu real valor de Padre e de Homem, do seu saber, do seu selo, da sua virtude, do seu espírito vivo, calmo e prudente.

As obras materiais estão à vista; um mimo de cuidados na beleza e dignidade da Cara de Deus, carinhosa e amorosamente selada.

São várias e de diferente finalidade as obras de carácter religioso, físico, moral, intelectual, assistencial e embelezamento local criadas à sombra da Igreja; e em todas elas estão indelevelmente gravadas as impressões digitais do Padre Justino, pois que as criou, ou fomentou, ou colaborou na sua fundação.

Bem sabemos o grande volume das possibilidades financeiras de que dispôs; mas até para as materializar o Padre Justino se notabilizou. Estou a ouvi-lo expor, calmamente, mas com firmeza e irrefutável poder de argumentação, o seu pensamento; e o futuro deu-lhe razão.

Mas não menos notável é a crescente evolução religiosa e espiritual da paróquia.

O Padre Justino não se limitou a manter, e muito menos se deixou dominar pela estultícia de pura e simplesmente modificar (ou acabar) o que encontrou; mas sapientemente cuidou de aperfeiçoar e tornar tudo mais eficiente em ordem à real organização pastoral dos nossos dias, intensificar escrupulosamente a vida de piedade cristã.

Consciente das necessidades da

bondade do seu coração. Estas e outras prerrogativas fazem dele o amigo certo na hora incerta.

Enfim é um homem bom. É este homem bom que fazem do Dr. Justino não apenas o bom padre e o bom reitor, mas também o padre bom e o reitor bom, que a todos procura levar a mensagem de paz e bem. Não aquela paz que motiva encontros de políticos e dá assunto para repetidas e mentirosas páginas dos jornais; não aquela que se esboça, se apregoa e nunca se alcança; mas a paz verdadeira que mais não é que a tranquilidade da ordem da consciência. E o bem, todo o mal, aquele que é o resumo do Evangelho sinal e senha do autêntico cristianismo. É o homem bom que respeita a dignidade de todas as pessoas.

A semelhança dos Forjanenses também eu te saúdo. Que o Evangelho, a fidelidade aos princípios que engrandecem e norteiam o teu agir, o respeito pela dignidade de homem e de cristãos continuem a ser o teu lema.

Honra ao mérito. Bem Haja.

Igreja, diplomou-se em História; daqui lhe vem a possibilidade de mais apostolicamente exercer o seu labor pastoral junto da juventude.

É sempre difícil e até arriscado estabelecer confrontos, fazer comparações; mas tenho muito gosto em afirmar que o Padre Justino é para mim um sacerdote ilustre que muito honra o nosso arciprestado.

Em data tão festiva compartilho do seu hino de acção de graças ao Senhor, associo-me de alma e coração às muitas justas homenagens que lhe são prestadas, e junto as minhas humildes preces às de todos os seus Amigos e admiradores, rogando a Deus que conceda ao Padre Justino as maiores bênçãos celestes em ordem a um sempre crescente apostoldo.

O meu louvor!

Padre Avelino Borda.

SER...

Para entender claramente a pessoa e a missão do Padre, no ambiente dos nossos dias, é preciso detectar as raízes da sua decisão e as linhas de força do seu projecto.

Sem ilusões, intencionais ou apenas devotas, há que chamar às coisas pelo seu nome: o Padre é uma interpretação viva e continuada da pessoa e da mensagem de Jesus Cristo. E uma presença significativa, desestabilizadora, crítica.

A figura do Padre, hoje, está em permanente tribunal popular. Ninguém se priva de emitir apreciações, mais ou menos fundamentadas, mais ou menos comprometidas, sobre este ou aquele Padre, sobre a realidade sacerdotal como um todo.

O Padre é entendido como centro de atenções, como modelo ou escândalo, como um fim em si mesmo. E aí começam os equívocos: o Padre não pode ser ponto de encontro, centro, tipo, exemplo. O Padre é antes e profundamente pontífice, o que faz a ponte, o que é a ponte para o encontro.

Deus, hoje é uma palavra incómoda, uma realidade que, negada embora, não deixa cicatrizar — no caso do quotidiano, do barulho da dispersão ou no mar das tempestuosas vibrações de alegrias breves e de longos desertos solitários e sós — e grito profundo de uma exigência incontida: «Como nos consolaremos nós, assassinos entre os assassinos?», no dizer do «louco por excesso de lucidez» da Gaia Ciência de Nietzsche.

O Padre tem um papel urgente, claro e decisivo; proclamar a verdadeira face do Homem, anunciar a real imagem de Deus. O Padre, contra tudo e contra todos, não pode abdicar da sua razão vital de comprometido: é um testemunho de Deus e deve ser uma testemunha que a realidade divina tri-pessoal não pode ser mais «o superlativo dos nossos sonhos nem a garantida das nossas rotinas».

Reflectir a imagem da Igreja, abordar os problemas e as esperanças da acção pastoral, apertar bem dentro a dureza e a amplitude da vida de muita gente, sacrificada a milhéus deuses, é tarefa de homens decisivos.

Quando já se desespera das capacidades e bom senso do Homem, pode tornar-se como brincadeira o falar de Deus. Entretanto, corajosamente, poderemos verificar que a realidade divina, simples e humilde, não é supérflua.

Eu não aponto estas pistas de reflexão como meros enunciados de verdades frias. Não transigirei da minha idoneidade lógica e cardíaca para dizer o que disse.

O que ninguém pode ou deve é viver ideias. Não acredito em ideias. Acredito na Presença. Humildemente.

-VOZ DE ANTAS-